

Para inaugurá-la, dois projetos com especial ênfase no potencial de desenvolvimento da agricultura irrigada nos estados do Maranhão e do Piauí.

## Recursos hídricos e agricultura irrigada na região Meio-Norte do Brasil

O grande potencial para exploração agrícola sob irrigação da região Meio-Norte do Brasil deve-se a sua boa disponibilidade de solos e recursos hídricos em diferentes agroecossistemas. A região, formada pelos Estados do Piauí e Maranhão, ocupa uma área de 585.744 km<sup>2</sup> correspondente a 38 % da região Nordeste (IBGE, 2000).

Segundo diagnóstico realizado pela Embrapa, no Estado do Maranhão, as áreas consideradas prioritárias para irrigação correspondem a 250.000 ha, identificadas nas bacias hidrográficas dos rios Parnaíba, Itapecuru, Munim, Mearim e Tocantins. No Estado do Piauí, para os programas de desenvolvimento dos recursos hídricos, a meta é irrigar cerca de 100.000 ha nos próximos cinco anos. Predominam, no Estado, os Latossolos Vermelho-Amarelo e Neossolos Quartzarênicos, que juntos ocupam cerca de 70 % de sua área e apresentam potencial de exploração agrícola, desde que sejam utilizados capital e tecnologia.

Os recursos hídricos do Piauí apresentam elevada disponibilidade superficial e subterrânea. As águas superficiais estão quase totalmente inseridas na bacia do rio Parnaíba, com uma área total de 330.400 km<sup>2</sup>. Em termos de bacias secundárias, formadoras da bacia do rio Parnaíba, tem destaque o rio Gurguéia, com área de 49.800 km<sup>2</sup>, sendo esta a área mais explorada e indicada para as atividades agrícolas. Essa bacia produz cerca de 600 milhões de m<sup>3</sup>/ano. A água subterrânea é extremamente abundante, com qualidade para irrigação e abastecimento (Embrapa, 1989). Por suas características, já se encontram em implantação e exploração vários projetos de agricultura irrigada.

Segundo o pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Aderson Soares de Andrade Júnior, as características de solo e recursos hídricos são extremamente favoráveis à exploração agrícola sob irrigação, mas as principais áreas irrigadas da região apresentam uma série de problemas e entraves que dificultam o alcance da viabilidade técnica e econômica da atividade. Um dos fatores que contribui é a carência de informações básicas para possibili-

tar um manejo adequado de irrigação, bem como a falta de estudos visando a adequada caracterização qualitativa dos recursos hídricos para subsidiar seu planejamento e sua exploração racional.

**FRUTICULTURA IRRIGADA** – Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada, nas áreas consideradas prioritárias na região Meio-Norte, foi aprovado pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil (Prodetab) o projeto “Caracterização e uso racional de recursos hídricos na região Meio-Norte do Brasil”.

A Universidade Federal do Piauí, Embrapa Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos, Universidade Federal do Ceará, Embrapa Agroindústria Tropical e Esalq/USP são os parceiros na execução do projeto, que é coordenado pela Embrapa Meio-Norte, através dos pesquisadores Aderson Soares de Andrade Júnior, Edson Alves Bastos e Marcos Emanuel da Costa Veloso. O projeto é parcialmente financiado com recursos do Banco Mundial e conta com a ordem de R\$ 715.000,00 para ser executado num período de três anos.

De acordo com informações da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Irrigação do Estado do Piauí, as principais áreas irrigadas da região Meio-Norte são o Distrito de Irrigação dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí (Ditalpi), situado em Parnaíba com uma área irrigável de 10.000 ha, onde já se encontram em operação 540 ha com fruticultura irrigada (coco, banana, goiaba, cajueiro anão e melancia); o Distrito de Irrigação dos Tabuleiros de São Bernardo (Ditasb), localizado em São Bernardo-MA, com uma área total irrigável de 20.000 ha, dos quais cerca de 654 ha já foram distribuídos aos irrigantes e estão prestes a entrar em operação. ■

Informações com os pesquisadores: Aderson Soares de Andrade Júnior (*e-mail*: [aderson@cpamn.embrapa.br](mailto:aderson@cpamn.embrapa.br)); Edson Alves Bastos (*e-mail*: [edson@cpamn.embrapa.br](mailto:edson@cpamn.embrapa.br)); e Marcos Emanuel da Costa Veloso (*e-mail*: [marcos@cpamn.embrapa.br](mailto:marcos@cpamn.embrapa.br)).